

Sermão 405

A justiça no sacrifício de Jesus.

Para a festa da Páscoa.

Santo Agostinho

Análise

O significado de Páscoa. Jesus Cristo morreu pelo pecado para satisfazer a justiça. Devemos imitar a Páscoa, ou seja, a passagem de Jesus Cristo para o céu. Devemos dar filhos Àquele que nos deu seu Filho.

01 – O significado da palavra “páscoa”.

Meus irmãos! Alguns dizem que a palavra “páscoa” vem do grego e lhe dão o sentido de “sofrimento”; isto é um erro. “Páscoa” quer dizer “passagem” e a Escritura não lhe dá outro significado e foi também este sentido que esta palavra conservou ao passar para a língua latina.

Ora, esta palavra páscoa __ ou passagem __ lembra que o Senhor passou pelo Egito, quando, em uma só noite, ele golpeou todos os recém-nascidos dos egípcios. Isto foi o cumprimento destas pala-

vas: *Passarei através do Egito e morrerá todo primogênito na terra do Egito*¹.

Nossa Páscoa __ ou passagem, para nós __ nos lembra da passagem do Salvador da morte à vida e sua passagem dos infernos para o céu, através de sua Ressurreição.

Que grande, que admirável passagem! Nela, nosso Salvador destruiu a morte a qual se submeteu voluntariamente e esse triunfo ele mesmo havia previsto: *Dou a minha alma para retomá-la. Ninguém a tira de mim, mas eu a dou de mim mesmo, já que tenho o poder de dá-la, como tenho o poder de retomá-la*².

Adoramos este profundo decreto da Providência e da misericórdia de Deus, que, ao submeter o corpo de Jesus Cristo a uma morte que ele não merecia, quis nos livrar da morte, que é uma pena muito justa pelos nossos pecados.

02 – Jesus Cristo morreu pelos pecados para atender à justiça.

Muitas vezes acontece de infiéis nos colocarem esta questão: “Que necessidade havia de o Senhor morrer pela humanidade? Nossa salvação não podia acontecer com uma simples palavra ou com um mandamento de sua parte?”

¹ Êxodo 11: 4 e 5.

² João 10: 18.

Esta questão, meus irmãos, seguramente é muito séria aos olhos deles, mas, com a graça de Deus, esperamos resolvê-la em poucas palavras.

Logo no início, o ser humano pecou, ao transgredir o preceito de Deus. Depois do seu crime, ele foi condenado à morte em virtude da lei do pecado e isto foi justo, pois, ao admitir livremente a tentação, ele voluntariamente se tornou escravo do seu inimigo.

Foi assim que a humanidade, depois de sua prevaricação, caiu sob o império do demônio e apenas a necessidade de morrer bastou para lembrá-la de sua completa servidão, pois como está escrito, *desde Adão até Moisés reinou a morte, mesmo sobre aqueles que não pecaram*³.

Ora, nosso Deus que, se é onipotente, é também a soberana verdade e que, ao nos arrancar, por pura misericórdia, do império do demônio, quis cumprir todas as exigências da justiça. Nosso Deus, digamos, escutou não apenas sua onipotência, mas também a verdade. Ele rejeitou a violência e não quis extorquir nada pela força. Ele recuperou seu império sobre a humanidade e a possuiu, mas se rebaiou até o ponto de pagar um resgate pelos cativos.

Alguma coisa, meus irmãos, parecia se opor a que Deus arrebatasse do demônio, sem compensação alguma, a vítima que tinha se

³ Romanos 5: 14.

colocado voluntariamente ao seu jugo. Deus não poderia ter libertado a humanidade somente com uma ordem de sua parte?

Uma libertação assim estaria nos limites de sua onipotência, mas não nos limites da justiça. Ora, esse Deus justo não considera o que permite sua onipotência, mas o que prescreve a justiça. Ele precisava arrancar a humanidade do jugo do demônio, mas respeitando todas as regras da justiça.

Para dar então toda satisfação à justiça, Deus salvou a humanidade, não ordenando, mas resgatando-a. Por um mistério inefável de equidade e justiça, Nosso Senhor se fez verdadeiramente humano, para que, como ser humano resgatasse o ser humano, fazendo com que a carne sofresse pela carne.

Ele veio então na semelhança de uma carne de pecado, para que, ao pagar com a cruz o preço do pecado, ele tivesse o direito de destruir o pecado da carne.

Aqui na terra, um credor que reclama mais do que lhe é devido perde, por isso mesmo, todo direito a uma reivindicação, pois, para me servir de suas próprias expressões, ele incorreu no perigo de pedir demais. Este princípio pode, de alguma maneira, ser aplicado ao demônio. O ser humano lhe era devido, mas ele exigiu um Deus e perdeu assim sua causa. Ao pedir muito, ele incorreu no perigo de não obter nada.

Então, não foi justo, meus irmãos, que aquele que tinha se jogado sobre o inocente perdesse o culpado e que aquele que tinha perseguido o justo visse escapar o criminoso? Ao desejar o que lhe era proibido, ele perdeu então o que lhe pertencia, com todo o rigor da justiça. A iniquidade recaiu sobre seu autor.

Ao avançar sobre Aquele que ele não podia subjugar, ele perdeu o que possuía e não encontrou o que procurava. Ele tinha capturado o escravo e já levantava a mão sobre o Senhor. Foi justo que, ao buscar esta dupla presa, ele tenha experimentado uma dupla decepção. De fato, o escravo, ao ser resgatado, escapou e o Senhor, ao ressuscitar, obteve o mais glorioso triunfo.

03 – Devemos imitar Jesus Cristo em sua Páscoa.

É uma verdadeira passagem que celebramos neste dia, porque Jesus Cristo coloca em fuga a morte e reaparece cheio de vida. Nós, por outro lado, devemos nos esforçar para ressuscitarmos com ele. Se ele desceu até nós, foi para que subamos até ele.

Ao se revestir com nossa humanidade, ele a elevou até o céu, para que, através da fé e da esperança, deixemos as obras terrenas para nos elevarmos até às coisas celestes.

O Salvador foi até o limbo para nos resgatar e ele subiu até o céu para nos arrastar com ele.

Está escrito: *A cabeça de todo homem é Cristo*⁴. Jesus Cristo é então nossa cabeça e nós somos seu corpo. Não nos afastemos dos passos de nosso Pai e, já que nossa Cabeça está no céu, esforcemo-nos para reunir o corpo à Cabeça.

Por isso, é uma glória para o ser humano oferecer filhos ou filhas a Deus, já que Deus ofereceu por nós seu Filho Único. Os pais de numerosos filhos acreditam fazer muito ao oferecerem um filho ao Senhor e Deus entregou por nós seu Filho Único. Nós hesitamos em consagrar a Deus nossos filhos e, por nós, Deus não poupou seu Filho Único.

*O que retribuirei ao Senhor por tudo o que ele tem me retribuído?*⁵ A oferta de até mesmo todos os nossos filhos seria um reconhecimento suficiente?

Por nós, Deus entregou seu filho à morte e, se oferecemos nossos filhos a Deus, é para que eles vivam. Nosso Salvador obedeceu à ordem e a vontade de Deus seu Pai.



⁴ 1 Coríntios 11: 3.

⁵ Salmo 115: 3. *Quid retribuam Domino pro omnibus quae retribuit mihi ? Cf. Sermão 329, cap. 02, desta coleção: O Senhor, então, não lhe deu, retribuiu. Se ele retribuiu foi porque lhe foi dada alguma coisa antes. Infelizmente, o que nós lhe demos foram nossas iniquidades e ele nos retribuiu com seus favores. Foi assim que, depois de ter recebido de nós o mal em retribuição pelo bem, ele nos retribuiu com o bem o mal que lhe demos.*

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Première supplément. Deuxième section. Sermons sur le propre du temps II. Trentième sermon.

Conteúdo

Sermão 405	1
Análise.....	1
01 – O significado da palavra “páscoa”.....	1
02 – Jesus Cristo morreu pelos pecados para atender à justiça.....	2
03 – Devemos imitar Jesus Cristo em sua Páscoa.	5
Créditos.....	7
Conteúdo.....	8